

O DIA DE NATAL

Dado que o 25 de Dezembro é observado em comemoração do nascimento de Cristo, e que as crianças têm sido instruídas por preceito e exemplo que este foi indubitavelmente um dia de alegria e regozijo, ser-nos--á difícil passar por alto este período, sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para um bom propósito.

A juventude deve ser tratada com muito cuidado. Não devem ser deixados, no Natal, a buscar os seus próprios divertimentos em prazeres vãos, em diversões que lhes rebaixarão a espiritualidade. Os pais podem controlar esta questão, voltando a mente e as ofertas dos filhos para Deus e Sua causa e a salvação de almas.

O desejo de divertimentos, em vez de ser contido e arbitrariamente sufocado, deve ser controlado e dirigido mediante paciente esforço da parte dos pais. O seu desejo de dar presentes deve ser guiado através de puros e santos canais e feito resultar em bênção ao nosso próximo, graças à manutenção do tesouro na grande e ampla obra para a qual Cristo veio ao mundo. Abnegação e espírito de sacrifício assinalaram a Sua conduta. Seja isto também o que assinala os que professam amar a Jesus, porque n'Ele está centralizada a nossa esperança de vida eterna.

As festas estão chegando rapidamente, com a sua troca de presentes, e jovens e velhos estão estudando intensamente o que poderão dar aos seus amigos como sinal de afectuosa lembrança. É agradável receber um presente, mesmo simples, daqueles que amamos. É uma afirmação de que não estamos esquecidos, e parece ligar-nos a eles mais intimamente....

Está certo concedermos a outros demonstrações de amor e afecto, se ao assim proceder não esquecemos a Deus, o nosso melhor amigo. Devemos dar os nossos presentes de tal maneira que se provem um real benefício ao que recebe. Eu recomendaria determinados livros que fossem um auxílio na compreensão da Palavra de Deus, ou que aumentem o nosso amor pelos Seus preceitos.

Irmãos e irmãs, enquanto estais planeando dar presentes uns aos outros, desejo lembrar-vos o nosso Amigo celestial, para que não passeis por alto as Suas reivindicações. Não Se agrada Ele se mostrarmos que não O esquecemos? Jesus, o Príncipe da vida, deu tudo, a fim de pôr a salvação ao nosso alcance.... Ele sofreu mesmo até à morte, para que nos pudesse dar a vida eterna.

É por meio de Cristo que recebemos todas as bênçãos. Não deve o nosso Benfeitor celestial participar das provas de nossa gratidão e amor? Vinde, irmãos e irmãs, vinde com vossos filhos, mesmo os bebês, em vossos braços, e trazei ofertas a Deus, segundo as vossas possibilidades. Cantai ao Senhor em vosso coração, e esteja em vossos lábios o Seu louvor.

Os feriados são passados, pelo mundo fora, em frivolidades e extravagância, glotonaria e ostentação... Milhares de escudos serão gastos de modo pior do que se fossem lançados fora, no próximo Natal e Ano Novo, em condescendências desnecessárias. Mas temos o privilégio de afastar-nos dos costumes e práticas desta época degenerada; e em vez de gastarmos meios meramente na satisfação do apetite, ou com ornamentos desnecessários ou artigos de vestuário, podemos tornar as festividades vindouras uma ocasião para honrar e glorificar a Deus.

E. G. White

NESTE NÚMERO

2 Maranata!

Por João Francisco
Gavinho Santos

3 Sessões Administrativas e Planeamento Evangelístico

Por Joaquim Dias

6 O Povo da Profecia

Por Robert Folkenberg

8 Natal 1994: Ajuda a S. Tomé e Príncipe

Por Joaquim Dias

9 Caderno da Juventude

14 Notícias

19 Índice 1994

20 A Divisão Euro-Africana em Utrecht

Por John Graz

PENSAMENTO DO MÊS

O plano da nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação do 'mistério encoberto desde os tempos eternos'.

E. G. White

O Desejado de Todas as Nações, p. 17

Maranata!

«Brotará um rebento de Jessé» (Isaías 11:1),

Falou o Criador pela profecia.

– Jesus menino, filho de Maria,

Jesus criança, ao cuidado de José.

Não tinha parecer nem formosura (Isaías 53:2),

Preso foi, qual salteador,

E, também, contado como transgressor (Isaías 53:12),

No Calvário sucumbiu a Vida Pura.

Escarnecido, vaiado pela multidão,

Morreu ladeado por malfeitores (Isaías 53:9).

Foi paciente, Homem de dores (Isaías 53:3),

Rosto sereno, lágrimas de perdão!

Mas a muitos justificará (Isaías 53:11),

Porque os pecados sobre Si levou (Isaías 53:11),

E esta certeza a todos nós deixou:

Um dia... Sim, um dia, o Senhor virá!... (Apocalipse 22:20)

João Francisco Gavinho Santos

Igreja de Almada

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro de 1994 - Ano LV • Nº 571

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



SESSÕES ADMINISTRATIVAS E PLANEAMENTO EVANGELÍSTICO

Durante o quarto trimestre de cada ano a Igreja Adventista reúne-se em sessões administrativas a todos os níveis, Conferência Geral, Divisões, Uniões, Associações e Igrejas locais, a fim de debater e aprovar o plano de Acção e o orçamento para o ano seguinte.

Estas sessões administrativas e de planeamento, conhecidas como "Reuniões do Conselho Anual", começaram este ano na Conferência Geral, com mais de 300 delegados, de 3 a 10 de Outubro. Seguiram-se as mesmas Reuniões em cada uma das 11 Divisões mundiais, sendo de salientar a da Divisão Euro-Africana em Jongny, Suíça, de 3 a 9 de Novembro, e logo em seguida o Conselho Anual da União Portuguesa, em Cascais, de 13 a 15 do mesmo mês. Além dos membros regulares e de alguns convidados, para reforço da representação das Igrejas e das Instituições, estiveram presentes, no nosso Conselho, o secretário da C. Geral, pastor R. Thompson, e o secretário e vice-tesoureiro da Divisão Euro-Africana, respectivamente, pastor U. Frikart e Jean Luc Lezeau.

O ciclo normal destas reuniões administrativas e de planificação culminará com o mesmo tipo de reuniões em cada igreja da nossa União, para planificação dos projectos locais, implementação dos planos e propostas mundiais e aprovação dos respectivos orçamentos para 1995.

Apesar desta informação geral, é corrente surgir a pergunta: "Mas

afinal, para que se juntam e de que falam, durante todos esses dias, esses pastores, administradores das várias instituições e membros de igreja?" É uma pergunta pertinente e vale a pena demorar-nos sobre alguns pormenores. O Conselho Anual da C. Geral foi este ano crucial por se tratar do último Conselho Executivo plenário antes da 56^a Sessão Mundial da C. Geral em Julho de 1995, em Utrecht, Holanda. Todos os pontos da Agenda para essa Assembleia Administrativa Quinquenal tiveram que ser ali processados. Além do caloroso debate em torno do orçamento da C. Geral para 1995, são de salientar os seguintes temas para debate e possível aprovação em Utrecht: diminuição do número de membros do Conselho Executivo da C. Geral; diminuição das barreiras existentes entre as várias Casas Publicadoras, para uma maior cooperação entre elas, que facilitará uma maior circulação da literatura adventista a preços mais acessíveis; prosseguimento da reestruturação administrativa e departamental, de maneira a facilitar as decisões administrativas e a incrementação da evangelização; solicitação da Divisão Norte-Americana para que a C. Geral conceda a cada Divisão a capacidade de decidir sobre a questão da consagração ao ministério pastoral de pessoas devidamente qualificadas, independentemente do seu género. Este pedido precisa que nas Divisões onde o Conselho Executivo viesse a aprovar a ordenação das mu-

lheres ao pastorado, elas poderiam ser ordenadas para servir nos territórios das suas próprias Divisões.

No Conselho Anual da nossa Divisão - Euro-Africana - estiveram presentes 43 delegados regulares e 20 convidados, incluindo o secretário e vice-tesoureiro da C. Geral, pastores G. R. Thompson e K. Bahr. Além da análise e das pertinentes adaptações das recomendações da C. Geral, para serem devidamente implementadas nos países desta Divisão, foram apresentados temas de grande interesse para a Igreja hoje, salientando-se as mensagens espirituais, o debate por um orçamento prioritariamente evangelístico e a maneira da Igreja cumprir a sua missão, para e num mundo em desafiadora e constante mutação.

É encorajador e inspira confiança vermos como a administração da Divisão fez questão de, apesar da crise económica, manter o mesmo programa activo de evangelização. Isso só foi possível procedendo a cortes nas despesas departamentais e pelo recurso a algumas reservas. Esta foi a alternativa mais segura, pois em 1995 o orçamento global da Divisão sofreu uma diminuição de cerca de cento e cinquenta mil contos, devido à redução da dotação da C. Geral e à desvalorização do dólar.

As mensagens espirituais versaram sobre o sentimento de gratidão e de confiança na direcção de Deus em relação à Sua Igreja. O pastor K. Bahr, baseado no Salmo 100, lembrou-nos quão bom é desenvol-

ver esse sentimento, como um talento que nos faz sair de nós mesmos, levando-nos a pensar nos outros e sobretudo em Deus. Somos todos convidados pelo salmista a entrar “no seu templo em acção de graças; entrem nos seus átrios com hinos; louvem-no e bendigam o seu nome” (Sal 100:4). O pastor Thompson, com base na experiência de Jesus ao acalmar a tempestade (Mar.4:35-41), incitou-nos a confiar n’Ele. Assim como os ventos e as ondas obedeceram à Sua palavra, e assim como Ele conduzia o barco no ameaçador lago da Galileia, Jesus hoje conduz a Sua igreja neste mundo de perigos e de ataques. A Igreja de Deus triunfará, porque é Cristo que a dirige, apesar das nossas lacunas e por vezes sermos tão limitados na fé. Precisamos de ser capacitados por Deus a cada instante e clamar com humildade: “Senhor, aumenta a minha fé” (Mar. 4:24).

Os temas de debate sobre a necessidade da actualização permanente da Igreja perante um mundo em mutação estiveram a cargo do Dr. B. Beach, director do Departamento de Liberdade Religiosa da C. Geral. “O Desafio do Adventismo

face ao Secularismo”, “Para onde vai o Ecumenismo?”, “A Liberdade Religiosa no Limiar do Terceiro Milénio” foram os três tópicos que envolveram todos os delegados numa participação activa. Das profundas reflexões apresentadas, e perante a consciência dos grandes desafios que o secularismo apresenta hoje à Igreja, ressalta uma convicção: Face à apostasia doutrinal, que justificou o aparecimento da Reforma, e à mudança ideológica, que renegou o cristianismo e as suas instituições, impõe-se um reavivamento apostólico permanente e criativo. Como a Igreja que apresenta o último apelo de Deus à humanidade, precisamos de falar aos homens do mundo de maneira que nos entendam, para não se correr o risco de se falar no vazio. Em vez de nos acomodarmos no interior, bem ao abrigo da igreja, é preferível aproximar-nos mais da porta, a fim de apanhar, por vezes, um pouco de ar fresco. Não muito recolhidos no interior, nem muito avançados no exterior. Como bem definiu B. Beach, citando Samuel Schoemaker, o cristão precisa estar “bastante próximo de Deus para O ouvir e saber que Ele está ali; não demasiado longe

dos homens, no entanto, para que os possa ouvir também do outro lado da porta”.

Nesta aproximação do mundo, que precisa da mensagem genuína de Cristo, e neste esforço pessoal que cada um deve fazer para tornar audível e compreendida essa mesma mensagem, deve-se ter uma consideração especial para com os pastores das outras Igrejas. Especificamente sobre este tema somos aconselhados: “Os nossos ministros devem procurar aproximar-se mais dos ministros das outras denominações. Devem orar por estes homens e com estes homens, por quem Cristo está intercedendo. Esta é uma das suas solenes responsabilidades. Nós, como mensageiros de Cristo, devemos manifestar um profundo e sério interesse por estes pastores do rebanho” (E.White, *Testemonies*, Vol. 6, p.78).

O Conselho Anual da União, como já foi referido, realizou-se em Cascais, pelo facto da sala habitualmente usada, junto à União, pertencente à igreja de Lisboa, estar ainda a ser ocupada pela Escola Adventista de Lisboa. Num ambiente acolhedor e enriquecidos com toda a orientação e material dos Conselhos anteriores, da C. Geral e da Divisão, os trabalhos do Conselho Anual desenrolaram-se muito positivamente.

Dos vários relatórios apresentados ressalta o sentimento de profunda gratidão pelas bênçãos de Deus durante o ano que termina. Apesar das nossas deficiências e debilidade na fé, Deus continua a abençoar o Seu povo e a Sua Igreja. Isto materializa-se, em parte, na consagração e fidelidade dos membros e obreiros, através da dedicação das suas vidas a esta Causa, dos seus talentos e da fidelidade nos



dízimos e ofertas. Materializa-se também no facto de já se poder registar este ano 228 baptismos, de Janeiro até ao último sábado de Novembro. Ao lembrarmos que em 1993, graças às campanhas do pastor Bullón, se baptizaram 295 pessoas, e que temos ainda o mês de Dezembro diante de nós, acreditamos na possibilidade de se alcançar este ano um objetivo idêntico. Continuemos a testemunhar da obra do Evangelho na nossa vida, deixando que o Espírito Santo convença as almas que buscam a Verdade, que é Cristo, e que a Ele se entreguem, pelo baptismo.

Dos muitos pontos da Agenda desejo destacar a aprovação de mais um orçamento de fé para 1995. Digo de fé, porque está baseado nas bênçãos que Deus continuará a derramar sobre os Seus filhos; de fé também, porque repousa na confiança da fidelidade de cada um de nós, consagrando a Deus as nossas vidas e os nossos dízimos e ofertas. O plano de Deus para a proclamação do Evangelho é maravilhoso. Ele espera que cada um manifeste a sua fé e o seu amor, de acordo com o que recebe. "Aquele que segue o plano de Deus no pouco que lhe foi dado, receberá a mesma recompensa que aquele que oferta da sua abundância". Este princípio de amor e fidelidade de Deus dá-nos confiança quanto à Sua obra e quanto à nossa própria vida. A mensagem do Senhor acrescenta que os recursos de Deus "são infinitos, e Ele os emprega todos em cumprir Seus desígnios. E quando vê um fiel cumpridor do dever no pagamento do dízimo, muitas vezes em Sua sábia providência, proporciona meios pelos quais este seja aumentado" (*Evangelismo*, p.251).

Nesta mesma linha de fidelidade e de missão é de salientar os ar-

rojados planos de evangeli-zação aprovados para 1995. Foram votados três projectos evangélicos específicos: na primeira parte do ano, em Abril, haverá uma Acção Evangélica concertada, de todos os pastores, para uma campanha nas suas igrejas; no fim do primeiro semestre, de 17 a 24 de Junho, doze pastores brasileiros experimentados no evangelismo levarão a cabo doze Campanhas de Colheita em lugares estratégicos (serão acompanhados pelo quarteto Aautos do Rei); finalmente, durante o mês de Outubro, haverá uma Escola de Evangelismo sob a direção dos pastores Joel Sarli e Louis Torres da C. Geral. Espera-se que pelo menos um grupo de 30 participantes, entre pastores e membros, colaborem neste programa.. Pela manhã haverá aulas de evangelismo, à tarde visitaçao e estudos bíblicos e à noite reuniões públicas de evangelismo. Há uma sugestão para fazer esta campanha na cidade da Maia, com vista à abertura de uma nova igreja nos arredores do Porto.

A razão de ser da nossa Igreja é cumprir o mandato evangélico de Jesus: "Ide por todo o mundo, pregai no Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo..." (Mar.16: 15,16). Por esta razão, a nota tónica das Reuniões do Conselho Anual se concentrou no evangelismo. O evangelismo e a consequente conversão das almas, no entanto, não se faz pelos votos dos Conselhos Anuais da C. Geral, da Divisão, da União, nem da Congregação local, apesar de ser esta a base estrutural da nossa Igreja. O evangelismo é a divulgação da Boa-Nova da salvação, que consiste na revelação do Grande Con-

flito e na vitória de Cristo sobre o pecado, que cada um de nós experimenta e testemunha pela acção do Espírito Santo.

Que este ciclo de sessões dos "Conselhos Anuais", e a súmula evangélica das suas propostas, leve cada um de nós, no final deste ano, a renovar o nosso pacto com Deus de, pela Sua graça e o poder do Espírito Santo, aproveitar mais oportunidades, durante 1995, para testemunhar do poder do Evangelho na nossa vida. Ao partilhar a nossa experiência com naturalidade, no enquadramento em que vivemos, trabalhamos, estudamos ou visitando as pessoas nas suas casas, estaremos a proclamar a Palavra de Deus. Como resultado, os propósitos evangélicos dos Conselhos Anuais se concretizarão.

Tal como descreveu E. White, ao referir-se a esta acção individual dos membros, "os corações eram convencidos pelo Espírito Santo e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda a parte à proclamação da verdade" (*Evangelismo*, p.699). Isto é possível através da apresentação e da vivência da dimensão cristocêntrica da mensagem adventista. Tornemos, portanto, revelante ao mundo a alegria de uma autêntica experiência religiosa pela certeza da salvação em Jesus Cristo. Assim o Espírito Santo actuará porque, como diz a Palavra inspirada, «não é por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos» (Zac.4:6).

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

O POVO DA PROFECIA

A Bíblia assinala uma série de características que identificam o povo de Deus. Que razões têm os Adventistas para achar que correspondem a essa descrição?



Robert G. Jennings

Há quase 2.500 anos, o Senhor chamou um povo remanescente a sair de Babilônia: «E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos, e frutificarão» (Jer. 23:3). Embora este povo não vivesse à altura do seu chamado, eles eram, todavia, o Seu remanescente, o povo da Profecia.

Há cerca de 150 anos, o Senhor chamou de novo um remanescente, desta vez para sair da Babilônia espiritual, para formar um povo que guarda «os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12). Embora tão-pouco eles vivessem de acordo com o seu chamado, eles eram, todavia, o Seu povo remanescente, um povo profético, também. Nós acreditamos que este remanescente moderno é a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

É evidente que «nem todos os que são de Israel são israelitas» (Rom. 9:6). Como Ellen White advertiu, «vi que o remanescente não estava preparado para o que vai sobre a terra. Um turpor, como letargia, parecia suspenso sobre o ânimo da maioria dos que professam crer que temos a última mensagem.» (*Primeiros Escritos*, p. 119) E, sendo assim, nem todos os adventistas se salvarão.

Características do povo de Deus no tempo do fim

Não obstante, a Escritura assinala o povo do tempo do fim com uma série de características. Quais são estas características e porque reivindicamos que se cumprem em nós?

Primeira: Segundo o livro do Apocalipse, este povo **haveria de surgir depois do período de perseguição de 1.260 anos** (ver Apoc. 12:6, 14, 17). Com-

parando Apocalipse 12 com Daniel 7, sabemos que este período de perseguição começou por volta do século VI depois de Cristo e por isso deveria ter terminado em finais do século XVIII ou princípio do século XIX, altura em que o remanescente de Deus haveria de surgir.

Segunda: O remanescente é identificado como **guardando «os mandamentos de Deus»** (Apoc. 12:17). Qualquer interpretação que queira dar-se à frase deve certamente implicar os Dez Mandamentos. Incluído neles, e até como sua parte central, está o quarto, que manda guardar o sétimo dia - e não o primeiro -, isto é, o Sábado.

Terceira: Este grupo **manifesta no seu seio «o testemunho de Jesus»** (Apoc. 12:17), que é «o espírito de profecia» (Apoc. 19:10). A isto nós chamamos o dom profético.

Estas três características eliminam, automaticamente, em sentido corporativo (e sublinho corporativo), todas as igrejas que surgiram antes de finalizar o período dos 1260 anos. Por conseguinte, nenhuma das igrejas maioritárias surgidas da Reforma, por exemplo, podem estar representadas, repito, corporativamente, na Profecia.

Seguidamente, embora muitas outras igrejas tenham surgido depois do indicado período profético, a sua falta de consideração para com o quarto mandamento, tal como o encontramos nas Sagradas Escrituras, elimina-as automaticamente.

E, finalmente, das poucas igrejas restantes, somente uma manifesta no seu seio o dom profético de forma tão poderosa e extraordinária.

Não é de estranhar que nós, Adventistas, creiamos que somos o povo indicado na profecia. Que outra igreja surge depois do período dos 1260 anos, ensina a obediência a todos os mandamentos e manifesta no seu seio «o espírito de profe-

cia», revelado com tanta evidência no ministério de Ellen White?

Nenhuma, pelo que reclamamos o título para nós.

Não somos mais uma igreja

Tudo isto nos deveria levar a concluir que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é mais uma igreja. **Somos um movimento profético chamado por Deus para realizar um trabalho único.** Este chamado não deve, evidentemente, tornar-nos orgulhosos, arrogantes ou exclusivistas. Pelo contrário, a realidade da tarefa a realizar deveria fazer-nos cair de joelhos diante de Deus, pedindo-Lhe clemência para o Seu povo rebelde e laodiceano.

Com efeito, neste ano de 1994 recordamos o 150.º aniversário do despertamento millerita, que reuniu gente de muitas denominações religiosas à volta do Advento de Jesus. A nossa igreja não recorda apenas os milleritas, mas a poderosa mensagem da verdade presente que Deus deu a um pequeno grupo que, recusando abandonar a esperança do Advento, formou o núcleo que mais tarde se tornaria a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a igreja remanescente da profecia bíblica.

O surgimento da Igreja Adventista com crentes vindos de outras igrejas devia fazer-nos lembrar que **partilhamos muitas doutrinas com outros protestantes**, tais como a divindade de Cristo, o nascimento virginal, o primado das Escrituras, a salvação só pela fé, a segunda vinda literal de Jesus. Contudo, e uma vez que os nossos pioneiros iniciaram um movimento novo, **devemos lembrar-nos que somos, e devemos ser sempre, um povo distinto, não só no que cremos, mas também em como vivemos**, porque nós acreditamos que as nossas crenças devem afectar o nosso estilo de vida. Só a nossa igreja corresponde a

todas as características descritas em Apocalipse.

Esta realidade deveria acender um fogo nas nossas almas, diante da majestade e graça de Deus que nos chamou a pertencer a este movimento único, com a missão e mensagem de preparar o mundo para a consumação da gloriosa esperança de todo o verdadeiro crente desde Adão: a segunda vinda de Jesus.

Mas não somos exclusivistas

Sinto-me triste quando alguns de nós minimizam esta vocação e missão e tendem a ver a nossa igreja como uma entre tantas. Talvez esta atitude tenha surgido pelo medo de cair na armadilha dos Escribas e Fariseus do tempo de Cristo, cujo exclusivismo e orgulho espiritual eram abominação para o Senhor. Penso que esse perigo existe, mas não deveria ser utilizado para desvalorizar ou anular o nosso chamado.

Reivindicamos que temos uma verdade presente específica, mas isso, certamente, não é o mesmo que proclamar que só nós nos salvaremos, que só nós somos o povo de Deus, que só nós somos santos. A Igreja Adventista nunca o fez e espero que nunca o faça. Sempre reconhecemos que o Senhor tem muitos seguidores fiéis noutras denominações além da nossa. «Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco» (João 10:16), diz Jesus.

Quaisquer que sejam as diferenças teológicas que possam existir com pessoas de outra confissão, nunca devemos desqualificar ou julgar a sua experiência religiosa. Por várias razões, algumas pessoas não conseguem entender o que a Bíblia diz acerca do estado dos mortos, do Sábado ou do santuário; mas, mesmo assim, é possível que tenham uma experiência pessoal com Jesus mais profunda, rica e fiel que muitos que tiveram o privilégio de conhecer estas verdades.

A própria Ellen White, que achava que a nossa igreja era inequivocamente o povo remanescente de Deus, expressou nos termos seguintes a essência do que deveriam ser os nossos sentimentos a esse respeito: «Em que comunidades religiosas se encontram actualmente a maioria dos discípulos de Cristo? Sem dúvida alguma, nas várias igrejas que professam a fé protestante.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 433.) E, sem dúvida, existem também muitos seguidores de Cristo na Igreja Católica Romana.

De facto, muitos desses cristãos vivem, com gozo, a luz que receberam, de forma mais

fiel do que nós. Os pecados entre nós são reais. Muitos - ao verem as faltas, os problemas e o mal que existem entre nós - têm sido tentados a duvidar da situação de remanescente do Senhor que é a nossa e da vocação especial a que fomos chamados. Estão cometendo um erro que pode custar-lhes a eternidade. A inspiração diz-nos que «Deus vai conduzir a nobre nau que transporta o Seu povo, em segurança, para o porto» e acrescenta que «não podemos agora entrar em nenhuma nova organização; pois isso significaria apostasia da verdade.» (*Mensagens Escollidas*, livro 2, p. 390.)

A verdade presente existe, quer, como povo, sejamos santificados, quer não. A morte de Cristo na cruz é o fundamento da salvação, tanto se todos os Adventistas morreram para o eu, como se não o fizeram. Cristo está ainda diante do Pai, no lugar Santíssimo do santuário celestial, quer todos os adventistas creiam nesta verdade e vivam de acordo com ela, quer não. O sábado continua a ser o sábado, tanto se, como povo, o guardamos como deve ser, como se o não fazemos. A perversão que os fariseus do tempo de Cristo fizeram do sábado não negou esta verdade, nem tão-pouco a negará qualquer outra perversão moderna no nosso tempo.

Reparadores das roturas

Todos nós, especialmente aqueles que durante toda a nossa vida temos estado na igreja esperando a Segunda Vinda, aguardamos com ansiedade a volta de Cristo. Quando eu era rapaz, pensava que Cristo viria antes de eu concluir o liceu. E decerto que haveria de voltar antes de eu acabar a universidade. Eu não esperava chegar à idade de casar e ter filhos. Naturalmente, Jesus teria que vir antes que eu me tivesse que preocupar com os problemas dos meus filhos adolescentes. E agora, eis que sou avô!

Todavia, Cristo ainda não voltou, e poderíamos cair, com facilidade, na armadilha contra a qual Pedro nos preveniu: «Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação» (II Pedro 3:3, 4). Porém, se tivermos os nossos olhos bem abertos, comprovaremos facilmente que todas as coisas mudaram substancialmente desde o princípio.

Sinais em todo o mundo concitam poderosamente a nossa atenção e fazem-nos ver o tempo em que vivemos. Nunca, na minha vida, tinha visto acontecimentos de carácter mundial como os actuais que não somente anunciam a segunda vinda de Cristo, mas que também confirmam a visão que os adventistas têm dos acontecimentos dos últimos dias.

Um destes sinais é que Deus terá um povo que proclamará a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, um remanescente que não só professa guardar «os mandamentos de Deus», mas que, de facto, os guarda. Não é suficiente ter os nossos nomes nos registos da igreja remanescente. Precisamos comprometer-nos e sacrificar o nosso tempo, os nossos talentos, a nossa energia, o nosso dinheiro, tudo, para realizar a tarefa comissionada ao remanescente, isto é, a pregação da mensagem dos três anjos ao mundo.

Isaías escreveu: «E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar» (Isa. 58:12).

João Baptista, nos seus esforços para preparar um povo para a primeira vinda de Cristo, pregou «a verdade presente», que outra coisa não era senão as antigas verdades que tinham sido esquecidas ou pervertidas. Da mesma maneira, a Igreja Adventista, nos seus esforços para preparar o mundo para a segunda vinda de Jesus, é realmente reparadora de roturas e restauradora de veredas, cumprindo a missão que Deus lhe confiou.

Mas seremos salvos a título individual

As Escrituras são claras: Deus estabeleceu uma igreja remanescente para o tempo do fim. Corporativamente, nenhuma outra igreja cumpre, como a nossa, a descrição feita, tendo recebido a mensagem da verdade presente. Todavia, não seremos salvos Divisão por Divisão, União por União, associação por associação, congregação por congregação e nem sequer família por família. Seremos salvos somente de forma individual. Isto é, **se finalmente formos salvos, sê-lo-emos a título individual, como sempre aconteceu com o povo de Deus em todas as eras. Que Deus nos ajude!**

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

NATAL 1994: AJUDA A S. TOMÉ E PRÍNCIPE

As igrejas em S. Tomé estão fisicamente degradadas. O povo, que nem tem para alimentos ou vestuário, nada pode. As igrejas da nossa Divisão decidiram dignificar as igrejas adventistas de S. Tomé, reconstruindo-as. Portugal aceitou o desafio de reconstruir uma dessas igrejas. É um projecto para 5.000 contos. Colaboremos nesta acção missionária!

Como deve ser do conhecimento de muitos, o irmão Hermínio Monteiro foi enviado pela Divisão como Director da ADRA, em S. Tomé e Príncipe.

Uma das grandes tarefas do irmão Hermínio Monteiro em S. Tomé é recuperar as igrejas adventistas que estão degradadas e envergonham a nossa Causa. A Divisão fez um apelo às Uniões da Europa (Espanha, França, Suíça, Alemanha, Itália, Áustria e Portugal) para esta tarefa de dignificar a imagem da nossa Igreja ali.

Portugal não pode ficar indiferente para com os nos-

sos irmãos de S. Tomé. Estamos aceitando o desafio de alindar uma dessas igrejas e, para isso, fazemos o apelo de se levantar uma oferta especial na hora do culto do **Sábado 24 de Dezembro**, véspera de Natal.

Fazemos um apelo a todos os nossos membros e amigos, aos jovens e às crianças, para darem este ano a sua oferta de Natal para os irmãos pobres de S. Tomé.

Além desta oferta monetária, aceitam-se também roupas e alimentos secos para se enviar um contentor cheio de «felicidade» para os nossos irmãos carentes dali.

Transmito o apelo do ir-



Vista geral da igreja «Arautos do Rei». É construída toda em madeira e o primeiro andar está em ruínas. Está bem localizada. Dá para duas ruas asfaltadas e fica no centro da cidade.



Igreja de «Nova Jerusalém», Vila de St.º Amaro. Frente da igreja voltada para a rua em asfalto, com alguns filhos de membros que ali se encontravam.



Vista parcial da igreja de «Filadélfia» em Bombom. Esta igreja (casa de madeira) comporta 30 a 40 pessoas. Quando há mais, reúnem-se fora.

mão Hermínio Monteiro: «... Quanto ao vestuário andam miseravelmente vestidos... Conheço a realidade portuguesa e sei que as pessoas de classe média não gostam de usar roupas fora de moda... Ouso pedir a sua intervenção junto das igrejas em Portugal, pois tenho a certeza que muita coisa que é posta de lado entre os nossos, seria um motivo de alegria e gratidão para os pobres adventistas de

S. Tomé. Mesmo qualquer alimento simples que viesse junto às roupas, num contentor, seria um manjar para os mais pobres».

O irmão Hermínio Monteiro termina a sua carta e agradece, confiante «que o Espírito Santo que habita em nós tocará... os corações dos nossos queridos irmãos de Portugal para que repartam um pouquinho das sobras que o Senhor lhes tem dado e

Juventude

N.º 13 – DEZEMBRO 1994

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DAS IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

Acampamento Nacional de Desbravadores 1994

Tema:
«Deixa o Meu Povo ir.»

No dia 11 de Agosto, pelas 15 horas, dava-se início a mais um Acampamento Nacional de Desbravadores na Costa de Lavos, Figueira da Foz. Este ano o tema focava a grande odisséia que o povo de Israel viveu no Egito durante o período do cativeiro, a travessia do Mar Vermelho, a divisão do povo por tribos e a construção do Santuário.

Após a recepção dos Desbravadores, verificámos que tínhamos em campo cerca de 196 Desbravadores, representando 33 igrejas, sendo 11 da Zona Norte, 6 da Zona Centro, 15 da Zona Sul e 1 da ilha da Madeira. Perante tal desafio que a direcção deste campo se propôs alcançar ao contruir o Santuário em tamanho real, durante os 11 dias de acampamento, pudemos contar com o apoio do Departamento da Juventude Adventista da nossa União, o que agradecemos, pois devido a este contributo conseguimos no final do acampamento ter o Santuário concluído conforme abaixo descrito:

Pátio e Tabernáculo à escala de 1:50 (metade do real);

Móveis, tais como Altar de Sacrifícios, Pia, Candelabro, Altar de Incenso, Mesa dos pães da e proposição e Arca do Concerto incluindo Tábuas da Lei, Vara de Araão, Maná, etc. em tamanho real, incluindo os trajes do Sumo Sacerdote e os trajes Egípcios que foram confeccionados por duas jovens - Patrícia Silvestre e Eunice Baltazar.

Todos os móveis se encontram nas instalações do Parque de Campismo M. V. - Figueira da Foz.

O programa deste acampamento dividiu-se em duas partes distintas:

Nos primeiros dias recriou-se o período da escravatura no Egito, sob o reinado do Faraó Amenophis II, que incluiu a construção de uma Pirâmide para a recepção dos Desbravadores, a construção das cabanas na terra de Gozen, o fabrico de tijolos com palha, a representação das Pragas, a cerimónia da Páscoa que incluiu o pão, o cordeiro com ervas amargas e a leitura dos textos sagrados alusivos ao tema, a saída do Egito e a travessia do Mar Vermelho.

No 4.º dia lembrámos a queda do maná, o encontro de Moisés e Josué, nas pessoas dos pastores Rogério Fernandes e José Pedro, com o povo e a divisão do mesmo pelas 12 tribos. Nos restantes dias, os nossos jovens foram dividindo o seu tempo entre as várias actividades, tais como o assalto à caravana, as tribos do Deserto, mini torneios desportivos, a Batalha entre os Cana-

nitás e os Hebreus, a construção do Santuário, etc., que ficou concluído no dia 19 de Agosto pelas 20 horas.

Nesta noite, realizou-se uma cerimónia especial, com a entrada dos móveis no Santuário, e após o pôr-do-sol, uma cerimónia de investiduras dentro do pátio do Santuário, que levou 14 jovens a tomar a decisão de pertencer a um clube de Desbravadores e 2 jovens a continuar a sua odisséia no clube de Companheiros.

Mas para tornar esta noite ainda mais especial assistimos à consagração de 2 jovens à classe de líderes: Elsa Rocha - (Abelha), da igreja de Cascais e Mário Dias, da igreja de Moura.

Nesta cerimónia estiveram presentes os líderes pastor Rogério Nóbrega, Departamental da Juventude, pastor Rogério Fernandes, Luis Rosa, José Pedro e o signatário, Rogério Baltazar (Caimão).

Na manhã seguinte pudemos recrear a tão especial cerimónia do Yomkippour (Dia da Expição ou do grande perdão), que os hebreus celebravam uma vez por ano no Santuário. No período da tarde realizou-se mais uma cerimónia baptismal, coordenada e realizada pelo pastor Rogério Nóbrega, que contou com a presença de 2 jovens, o Samuel Amaral da igreja de Aveiro e o Ruben da igreja de Alvalade, que decidiram, através da água do baptismo, entregar-se a Jesus e viver com Ele mais de perto. Para abrilhantar este momento assistimos a vários

cânticos especiais e à presença de um grupo de jovens do Projecto de Evangelização 2000, que nos representaram uma peça.

Com todas estas aventuras e decisões chegava-se ao final de mais um acampamento Nacional de Desbravadores, no qual a igreja do Funchal se destacava, quer por ser o Clube mais representado em campo, com 15 jovens, quer por chegar ao final no 1.º lugar. A todos os que viveram esta experiência e contribuíram para o seu êxito, o nosso muito obrigado.

Pela Direcção
Rogério Baltazar

Acantonamento Nacional Evangelização 2000 - Peniche/ 1994

Eles foram chegando, logo pela manhã do dia 7 de Agosto. No final do dia estávamos praticamente todos.

Não tínhamos o apoio logístico da estrutura dum Parque de Campismo, mas tratámos de superar estes pequenos contratempos. O sortilégio da Costa de Lavos, com as suas clássicas reuniões, fogo de campo, a beleza do

firmamento, as sempre lembradas tendas... nada disto estava presente, pois, acantonámos nas velhas instalações duma Escola Primária local.

Naquele dia 7 de Agosto, uma experiência nova iria ser vivida em Peniche. Aqueles jovens não vinham para passar férias, mas, simplesmente, para testemunhar a alegria que lhes ia no coração, e esta era muita.

As intensas actividades de preparação, aliadas a um espírito criativo, eram de tal ordem, que sentíamos a mão amiga de Deus a orientar aquelas mentes jovens. Chegou-se a trabalhar muito duro, mas nunca se ouvia um simples queixume. Era um verdadeiro programa de jovens... veiculado por jovens.

Ao fim da tarde, os cânticos de rua emprestavam uma doce candura a quem passava. Folhetos eram distribuídos, e convites para um concerto eram feitos a todos os que connosco também queriam cantar. Noite após noite...

A «Rádio Litoral» de Peniche deu-nos a possibilidade de, em directo, explicarmos o porquê de semelhante programação. Disso se encarregou o Pr. Rogério Nóbrega.

Última noite, a coincidir com uma alteração meteorológica, pois a trovoada aproximava-se. Ausência de luz em toda a cidade... menos nos Bombeiros e Hospital. Uma cidade às escuras, mas, naquele concerto, procurou-se, com muita luz, fazer brilhar a alegria do Evangelho no coração das 100 visitas que connosco gozaram daqueles momentos magníficos.

Todas as caras e alguns nomes ficaram-nos na memória, gravados de maneira especial. Nota-se neles o brilho próprio dum sonho que se quer realizar: testemunhar duma fé! Os mentores do «Projecto Servir», com toda a sua entrega, mostraram-nos o calor duma bem moderna maneira de evangelizar. Graças ao Senhor pelo calor recebido.

Manuel Garrido

Pastor das igrejas de Caldas da Rainha e Peniche

Horta - Açores: Investidura de Desbravadores

Com alegria a transbordar o rosto e os corações dos 7 jovens do Faial - Horta (Açores), o clube dos Tições e Desbravadores da Juventude Adventista nesta Ilha do Atlântico, entre a Europa e a América, está trabalhando com grande dinamismo e entusiasmo.



Clube de Tições e Desbravadores da Horta.



Clube de leitura e estudo da Bíblia

Garcês, que tomou a decisão de servir Deus como dirigente dos Desbravadores e está sendo de grande utilidade para o desenvolvimento da mensagem junto dos jovens, nesta cidade. É programa dos TD de Horta estar no Funchal, Madeira, na Semana de Oração e Retiro Espiritual em Abril, e no verão de 1995 realizar a primeira participação num Nacional de Desbravadores na

Mais duas investiduras foram efectuadas nos Desbravadores, a do Paulo e do Valter, estando a do Humberto marcada para o dia Nacional dos TDC.

Quero destacar a criação do Clube de Leitura, género ocupação de tempos livres, a funcionar, para os jovens do clube, em casa do casal Bastos, responsáveis de igreja da Horta, e a reunião de estudo de Bíblia, às sextas-feiras, das 21 às 21.30.

Presentemente, temos aqui a viver durante um ano o jovem adventista do Porto, Emanuel

«Onda de Amizade» – Açores Ilhas do Pico e Faial (17-31 Agosto 94)

Com a presença de 40 jovens, usando o transporte de barco, 12 horas de viagem, de avião, 33 horas sem dormir, vindos das cidades da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), Ilha do Pico, Faial e das igrejas adventistas no continente, Aveiro, Matosinhos e Porto, decorreu na Ilha do Faial e do Pico, de 17-31 de Agosto, o «Ondas de Amizade – Agosto 94».

Quando há 8 meses se projectou este programa com tanto carinho e dedicação, sentia-se que seria uma grande aventura para estes jovens, alguns participando pela primeira vez nestes programas.

As actividades foram várias e aliciantes, das quais não poderemos esquecer a subida ao monte mais alto de Portugal, situado na Ilha Montanha Pico com 2351 m de altitude, aonde tivemos connosco o pastor sul-africano Basil Krill, de 67 anos, que subiu e desceu a montanha com grande disposição. Que o diga uma jovem, visita da igreja de Matosinhos que após uma entorse no início da descida do Pico recebeu a mão da experiência durante 5 horas do pr. Basil. Esta ida ao monte, com o guia experiente Ir. Carlos, da Praia Vitória, o Emanuel Garcês, na reportagem, ficará para sempre no coração dos presentes, pois a descida foi toda efectuada com forte chuva, nevoeiro e os nossos corpos encharcados até aos ossos. Valeu-nos a grande amabilidade dos irmãos de S. Roque e Fetais da Piedade, que receberam no banquete vegetariano, seca e lavagem de roupa até

Costa de Lavos, o que será fundamental para estes jovens tomarem a decisão de servir o Mestre.

A quem ler esta notícia, o nosso apelo é para que não deixem de orar pelo trabalho nesta cidade do Arquipélago dos Açores. Maranata!

Álvaro Bastos
Igreja do Faial



«Ondas de Amizade» – Horta/Faial

ao empréstimo de calças, camisas, sapatos proporcionado aos jovens, porque era necessário ir à igreja de S. Roque.

A prova do Vulcão dos Capelinhos, com 60 kms de resistência, feitos a pé ou à boleia, com a venda de revistas *Sinais dos Tempos*, foi realizada com grande entusiasmo.

Destaque também para a estafeta da saúde, a relembrar a efectuada no continente (Lisboa-Porto-Praia-Angra...) e os momentos altos espirituais vividos nas igrejas de Horta e do Pico sob a direcção do Pr. Basil Krill.

Muitas seriam as histórias para contar aqui, do «Ondas de Amizade – Açores 94», pois foram grandes os momentos vividos em que as palavras não descrevem as lágrimas da sau-

dade que abundantemente deslizaram no rosto da maioria dos presentes, em especial dos 12 jovens do Clube de Tições e Desbravadores que já temos na Igreja de Horta.

Finalizo com o testemunho da jovem de Angra de Heroísmo, Margarida Godinho:

«Foi um projecto louvável e de grandes experiências para as nossas vidas cristãs. Existe neste programa um intercâmbio saudável de grande permuta de ideias e vivência cristã. É de realçar que o facto do projecto de ter tido lugar nos Açores foi maravilhoso para fortalecer a nossa fé.» Maranata!

Álvaro Bastos
Horta - Açores

Investiduras em Trás-os-Montes

Sábado, 21 de Maio, ficou na memória de alguns jovens transmontanos. A causa foi a investidura realizada na igreja de Vila Real, com jovens desta igreja e jovens da igreja de Chaves.

Foi na sequência de actividades locais e do Acampamento Regional Norte, em Póvoa do Varzim, que estes jovens decidiram colocar à volta do peçoço o lenço que os dis-

tinguiria com orgulho dos demais.

Agora têm mais uma causa a defender. Estes 2 Desbravadores e 7 Companheiros juntaram-se a milhares de outros jovens adventistas no mundo.

Tições, Desbravadores e Companheiros, mantêm no Nordeste Transmontano uma chama que não mais se apagará e aumentará até Jesus voltar.

Samuel Santos
Dir. Desbravadores e Companheiros

Congresso Internacional da Juventude Adventista em Lausana



Sábado, 30 de Julho, 22h30... Terminou o 6.º Congresso Internacional da Juventude Adventista da Divisão Euro-africana. Primeiro foi Paris 1951, depois Zurique 1960, Viena 1968, Lausana 1978, Barcelona 1989 e de novo Lausana, de 26 a 30 de Julho de 1994.

Uma aposta incrível

Foi uma aposta incrível, tanto mais que a festa de Barcelona fora há relativamente pouco tempo, e porque corriam rumores de que ia ser muito caro, demasiado caro para muitos países europeus de moeda mais fraca que o franco suíço. Havia até quem se interrogasse sobre se um tal congresso ainda se justificava nos nossos dias. É verdade que os congressos das Uniões são cada vez mais participados e respondem bem às expectativas dos jovens. Mas invalidaria isso um encontro a nível da Divisão? Estas e outras questões deram alguns cabelos brancos a John Graz, director de Jovens da Divisão Euro-africana, bem como aos directores das diversas Uniões. Por outro lado, um mês antes do Congresso, ainda não havia muitas inscrições... Guardar-se-iam todos para o último instante? Cancelava-se o Congresso ou apostava-se tudo neste grande encontro internacional?

Pois bem, foi o que aconteceu. Esperavam-se 2000 jovens, mas à última hora foi o rodopio das inscrições, algumas até na semana antes do Congresso! Inscritos ficaram

2200 jovens de 20 países, falando 10 línguas diferentes! Mas se juntarmos a este número os que vieram «ao dia», ou, mais especificamente, para as reuniões da noite, isso perfaz uma assistência de 4000 pessoas. Por conseguinte, a participação ultrapassou bastante as nossas expectativas!

Localização Magnífica

Temos de reconhecer que o Palácio de Beaulieu, onde o Congresso se realizou, oferece vantagens excepcionais. Em primeiro lugar, a sua localização é magnífica: um soberbo edifício, rodeado de verde e flores, de jactos de água que se iluminam à noite, grandes espaços que foi possível transformar em dormitórios e acomodar 1800 jovens, ali mesmo, a dois minutos do lugar das reuniões, e o restaurante no mesmo edifício, os campos de desporto a 15 minutos, o lago, não muito longe... e o sol que só nos deixava durante algumas horas, para irmos dormir! E uma organização da equipa do Palácio Beaulieu impecável, digna da precisão da afamada relojoaria suíça.

Temos de reconhecer que os dormitórios, montados pelos jovens das delegações alemã, suíça e checoslovaca, ofereciam um conforto mínimo. Mas imaginem um grande quarto para 1800 pessoas... entre as quais há quem ressona, quem se agite durante o sono, quem não consiga dormir, quem espirre, quem seja tomado de uma vontade louca de rir... Mas, no fim de contas, se o objectivo principal

era o encontro dos jovens, a este nível pode dizer-se que o congresso foi um êxito! Para desespero dos responsáveis pela ordem, que bem tentavam que 1800 jovens se fossem deitar quando ele se sentiam tão bem acordados, a cabeça nas nuvens e os pés na água das fontes iluminadas de Beaulieu!

A verdade é que estes jovens - alemães, romenos, checoslovacos, italianos, espanhóis, portugueses, suíços, belgas, franceses, taitianos, australianos, austríacos, etc., etc. - beneficiaram de condições ideais para o convívio e a partilha de experiências espirituais. O próprio lema do Congresso era propício a essa partilha: «**A esperança une**».

O programa deste ano foi completamente diferente do dos anos anteriores, precisamente para favorecer o espírito de unidade. Acabaram as «soirées» internacionais, onde cada delegação tinha um quarto de hora para se apresentar em nome do seu país de origem. Acabou o espírito de competição nos desportos, onde, não raro, se observava um certo chauvinismo.

A Esperança Une

As reuniões da manhã começavam com um período de cânticos, extremamente apreciado. A música e o canto, constituíram, aliás, importantes factores de êxito neste con-

gresso, tanto pela animação dinâmica e acompanhamento da orquestra como pela qualidade dos diferentes grupos que se apresentavam. Importante também era a estimulante reflexão que cada dia Jacques Doukhan nos propunha, sempre centrada no tema da **esperança**. A seguir, a palavra pertencia aos jovens, que apresentavam acções evangélicas sociais e humanitárias que tinham levado a efeito, com êxito, nos últimos anos.

A parte da tarde oferecia uma vasta gama de possibilidades: *ateliers* de reflexão sobre temas da actualidade, de ética ou vida espiritual, com especialistas nestes vários domínios: Hans Gerhardt e Rolf Pöhler, da Universidade de Friedensau; Jean-Michel Martin, do Instituto Adventista do Salève; Richard Barron e David Wong, da Conferência Geral; Christian Boireau, Sylvain Ballais e Bernard Bleil, pastores e músicos, Ronald Stradowsky, departamental de Saúde e Temperança da Divisão Euro-africana. A grande participação nestes encontros provou o interesse que os jovens têm por estas temáticas. O «record» de presenças foi na reunião sobre a oração, com Richard Barron: 700 jovens!

Referência ainda para a possibilidade de «praticar desporto» que os mais desportistas tiveram. O espírito que animou estas actividades foi

realmente notável... e notado, dado que o responsável pelo estádio olímpico de Lausana ofereceu a taça do «fair play» aos organizadores dos desportos.

Instalada no parque, junto às fontes, havia uma grande plataforma que permitiu aos diferentes grupos artísticos apresentarem-se publicamente: canto, música, mímica, coreografia... Os espectadores podiam ver e ouvir tudo isto, enquanto bebiam uma limonada. Foi uma novidade com sabor a futuro!

Novidade foram também as *soirées* que, cada noite, tinham um tema radicado na unidade: «Unidos na alegria»; «Unidos nos talentos»; «Unidos na luz de Cristo»... Todas as delegações que o desejassem podiam exprimir-se no âmbito destes temas. Resultado: não houve espírito de competição entre países, o programa foi mais coerente e equilibrado. Assinalamos algumas intervenções artísticas de grande colorido; do folclore à arte ao serviço da fé, dos grupos musicais à mímica e pintura.

Sexta-feira à noite, 22 jovens entraram nas águas baptismas. E ao apelo feito nesse momento, 330 jovens manifestaram o desejo de num próximo futuro serem também baptizados.

Testemunhos animadores

A melhor lembrança deste congresso é, todavia, a atitude dos próprios jovens. Fiquei impressionado com o seu bom espírito, a sua espiritualidade, entusiasmo e «saber-viver». Eles conseguiram demonstrar equilíbrio entre a alegria, a seriedade e o gosto de viver. O seu comportamento impressionou os responsáveis do Palácio de Beaulieu. Dizia-nos o seu director: «Geralmente, quando temos aqui 3000 jovens, recebemos inúmeras queixas dos vizinhos e temos de refazer os jardins. Agora, nada disto aconteceu!» Uma

representante do Palácio veio ter connosco e, com lágrimas nos olhos, disse: «Os vossos jovens são formidáveis! Que mensagem de esperança vocês nos deixaram!» O director do restaurante foi também tocado pelo dinamismo e boa vontade dos jovens que, por turnos, trabalharam nas cozinhas. Escrevem-nos: «Gostaria de realçar o prazer que tive em trabalhar com os vossos jovens, bem como o seu espírito de abertura e a sua disponibilidade que tanto contribuíram para o êxito deste empreendimento.»

Sinto-me orgulhoso por ver, através destes jovens, que a nossa Igreja está bem viva. Houve alguns membros que nos confessaram ter ficado um pouco surpreendidos com alguns cânticos demasiado ritmados para o seu gosto, com um certo extravasar de alegria por parte dos jovens e por aplausos no Sábado. Todavia, é preciso dizê-lo: a Igreja de hoje e de amanhã são estes jovens! E eu louvo ao Senhor por isso.

Exactamente antes do início do Congresso, recebemos uma mensagem vinda da Conferência dos Bispos Suíços. Dizia o seu presidente, Mgr. Pierre Mamie: «Que este acontecimento seja um autêntico diálogo para os representantes dos diversos países da Europa, um diálogo que se mostre muito importante para o futuro do Continente, diálogo em que o Senhor Jesus Cristo será, não duvido, o primeiro e o centro deste grande Encontro! Sentimo-nos particularmente unidos a vós neste Congresso. Que Deus vos abençoe a todos!»

E nós fomos, de facto, muito abençoados. Durante o Congresso os jovens tiveram oportunidade de viver e sentir de maneira bem distinta o que significa «unidade». Compreenderam que só a esperança cristã pode servir de cimento a esta unidade.

Thierry Lenoir

Director de Jovens da União Suíça



Fotografia do stand do estudo sobre o futuro da família no Congresso de Jovens - Lausana, participação portuguesa.

que Ele os possa recompensar no dia da retribuição final».

Agradecimento de Angola

Como resultado da resposta maravilhosa de todas as igrejas ao apelo que lançámos no Natal do ano passado, pudemos enviar para Angola um contentor cheio de alimentos e cerca de 5.000 contos em dinheiro, por intermédio da ADRA, que procedeu à distribuição directa junto dos verdadeiros necessitados.

Vários pastores e dirigentes da União Angolana expressaram por carta e de viva voz a sua gratidão e grande respeito pelo gesto dos seus irmãos de Portugal.

Juntamente com essa ajuda, escrevemos uma carta, em 11 de Julho deste ano, ao pastor Vasco Cubenda, que há cerca de 2 anos está isolado no Huambo, sem nenhuma certeza de que ele a receberia. Para nossa alegria e surpresa, recebemos recentemente uma carta do pastor Cubenda, que se transcreve parcialmente para nossa edificação.

«Mui prezado irmão e pastor J. Dias,

... Foi para mim espanto e um bálsamo quando recebi a sua prezada carta de 11 de Julho, que me chegou às mãos a 28 de Setembro do corrente ano. Foi espanto porque nunca sonhei que um dia receberia uma tal consolação num momento de extrema aflição e angústia da minha experiência ministerial; e bálsamo, porque ela me acalmou o ânimo, dando-me a certeza da existência de uma corrente de apoios através de orações de intercessão em prol de mim, dos meus colegas no ministério e da Santa Causa do Mestre.

Queria-lhe assegurar, irmão pastor Dias, que tenho sentido o reflexo das vossas sinceras orações, porque se não fosse a graça divina, estaria como quem não existisse.

Parece incrível mas é uma realidade ao afirmar-lhe que estou separado, circunstancialmente, da minha querida Esposa e filhos desde o dia 2 de Outubro de 1992. Desde então, aprendi a viver uma vida solitária e em companhia de uma única filha que constitui a minha única consolação. Neste momento em que lhe escrevo, há 7 meses que não tenho tido notícias da minha Esposa e filhos, apesar de vivermos no mesmo país. Que trágica situação para um marido e pai! Durante este tempo, pude compreender profundamente a dor que sentiu o profeta João Baptista, precursor de Cristo, aquando do seu cárcere por não ter sido visitado por Jesus, chegando mesmo ao ponto de duvidar d'Ele e da Sua missão. Sim, pastor, chegando mesmo ao ponto de duvidar d'Ele e da Sua missão. Sim, pastor Dias, trabalhar para Cristo exige ainda maior sacrifício, maior ainda do que pensamos ser. Além disso, também estou compreendendo a lamentação do apóstolo S. Paulo expressa na II carta aos Coríntios 11:26. Para o efeito peço-lhe pastor Dias, que continuem orando fervorosamente por nós. «Porque a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos» (Tiago 5:16).

A minha grande consolação é esta: Se estou sofrendo, a Santa Causa de Deus está livre. Ela tem a liberdade de expressão, pois ela se faz ouvir nas cidades, vilas, comunas e aldeias, evangelizando, pregando e baptizando os novos conversos rumo ao desfecho do período

do da «Estratégia Global». Reunimos gentes e multidões em Congressos onde se aglomeram milhares de almas sedentas e à procura da salvação em Jesus Cristo e da melhor vida futura».

«... Não queria terminar sem que eu expressasse os meus profundos sentimentos de gratidão para com a União Portuguesa na pessoa do seu Presidente, pastor Dias, pelo sentimento de solidariedade para com os obreiros em Angola, em particular os do Huambo, pelo envio de uma grande ajuda financeira, num momento de extrema e crítica necessidade, humanamente falando. Na altura, quando nos chegou tal ajuda, parecia um pássaro que acabava de chegar ao seu ninho, depois

de longa ausência, na procura de bichinhos para os filhos famintos. Era um momento próprio quando nos chegou a bendita ajuda. A todos quantos amavelmente se dignaram ajudar-nos, «O NOS- SO MUITO OBRIGADO». Que Deus lhes pague quantas vezes Ele deseja retribuir aos generosos Irmãos e Irmãs.

Assina: Vasco Cubenda»

Não deixemos de orar por estes nossos irmãos e, na medida das nossas possibilidades, de contribuir para minorar o seu sofrimento e ajudar na sua missão evangelística.

J. Dias

BÍBLIAS PARA ÁFRICA

Chegados ao fim desta campanha, como prometemos, vimos dar contas do que foi possível alcançar.

Tivemos respostas maravilhosas de irmãos e igrejas que fizeram com que o montante alcançado chegasse a Esc. 1.682.677\$00.

É possível que uma ou outra igreja, um ou outro irmão ou irmã, não tenha ainda sido tocado pelo nosso apelo. Mas ainda estamos a tempo de manifestar compreensão pelos nossos irmãos que, vivendo no meio da guerra, fome e destruição, podem encontrar na Palavra de Deus lenitivo para a sua dor, sofrimento e carências.

Desejamos sinceramente agradecer a todos os que contribuíram para esta oferta voluntária e dedicadamente. Certamente que a verba alcançada é uma gota de água para as suas necessidades, mas representa todo o nosso amor fraternal.

A importância recebida será usada unicamente na compra de Bíblias, pois a nossa Divisão prontificou-se a pagar o transporte das mesmas.

Também estamos gratos à Sociedade Bíblica que, excepcionalmente, nos fez um desconto de 30% sobre o preço de cada Bíblia. Isso permitiu que conseguíssemos chegar quase às 2.500 Bíblias, o que é, realmente, muito bom.

A todos os que se empenharam neste projecto missionário, o nosso sincero agradecimento.

J. M. Costa, Henrique Lopes, Rui Dias e Joaquim Morgado

Quando as Portas da Prisão se Abrem para entrar Jesus!

Não foi por acaso que Jesus salvou, a poucos minutos de sucumbir na cruz, aquele criminoso que se tornou uma testemunha em favor do Messias. Podemos tirar muitas conclusões sobre esta passagem bíblica, porém, nela encontramos vivamente o desejo de Jesus em querer oferecer o Seu amor a todos, mesmo se muitos eram marginais ou criminosos.

Num simples interesse de trocar correspondência com um recluso do Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz, o Ir. Eleutério Martins, membro da igreja de Setúbal, descobriu que Deus o chamava para ir àquele lugar e começar ali um ministério pessoal. Acompanhado pela esposa, bem como das irmãs Ilídia Oliveira e Maria José, este nosso irmão sentiu que as visitas não deveriam ser esporádicas mas sim todos os Sábados.

Começou por visitar alguns reclusos todas as semanas, na hora da visita normal, onde os utentes da prisão se encontram com os seus familiares. A amizade começou rapidamente a desenvolver-se, tornando-se evidente que a hora da visita normal não chegava para responder a todos os pedidos dos reclusos. Dentro do próprio estabelecimento prisional espalhou-se a notícia de que este grupo mostrava interesse em testemunhar de Jesus e foi necessário aumentar, de alguma forma, o tempo de visita.

Assim como Moisés foi ao Egito falar com Faraó, estes

irmãos, guiados pelo Espírito de Deus, foram junto dos responsáveis do estabelecimento prisional e perguntaram qual a possibilidade de entrar para o outro lado dos portões e utilizar a própria capela católica, que se encontra na extremidade oposta à porta de entrada. Para lá chegar é necessário que dois fortes portões se abram e percorrer mais de 100 metros a pé. Não foi fácil conquistarem esta possibilidade, mas Deus não desistiu, nem permitiu que os nossos irmãos desistissem também. Por isso, um dia chegou a autorização para deixar a Igreja Adventista entrar no Estabelecimento Prisional e ser a segunda denominação religiosa a utilizar as instalações desta prisão para testemunhar de Jesus. A alegria chegou para toda a Igreja, mas atingiu fortemente aquele lugar e as pessoas que ali se encontram detidas. Desde que este grupo ali se reúne cada Sábado, o número de participantes é de 30 a 45 pessoas. Muitos foram os pastores que já por ali passaram e as experiências obtidas são das mais bonitas que podemos viver.

O trabalho de socorrer estes homens com a água da fonte que é Jesus continua arduamente. Passados três anos, este ministério pessoal começa a colher os primeiros frutos. Para grande alegria nossa, existe já um recluso a preparar-nos para o baptismo. Pretende que a cerimónia seja realizada no estabelecimento prisional a fim de testemunhar perante os seus companheiros esta decisão por Jesus. Conheceu a Igreja em Cabo Verde, quando trabalhou na construção de um dos nossos templos neste país e hoje, mesmo neste lugar, encontrou Jesus, pois num gesto simpático, destemido e confiante, Jesus levou este grupo de quatro irmãos a visitarem este estabelecimento todos os Sábados de tarde.

E porque não referir as muitas cartas de agradecimento que estes nossos irmãos recebem dos próprios reclusos, pelo gesto amável de uma visita contínua e saudável? As próprias autoridades se interrogam, e muitas vezes assistem, não só às reuniões como também à transformação de certos indivíduos aparentemente «perigosos».

Tive a oportunidade de visitar estes nossos irmãos não há muito tempo. Desde o primeiro momento até ao último foi tempo para viver uma experiência que não posso esquecer nunca mais. Começam por dizer publicamente os versículos que escolhem da Bíblia e que memorizaram durante a semana; apresentam cânticos que eles aprendem connosco ou que compõem falando do amor e da vivência pessoal com Cristo; oram e falam com Jesus da maneira mais sincera que pode existir; ouvem-nos com sede da justiça de Cristo. Sentem-se como se fôssemos todos membros de uma só família. E quando o nosso tempo termina, o guarda que nos acompanha tem por vezes de dar mais alguns minutos para falarmos e trocarmos alegria em Cristo Jesus. O mais curioso é que até os guardas prisionais gostam da nossa presença neste estabelecimento. Torna-se uma festa para todos, onde todos somos participantes.

Quem se encontra extremamente revoltado com tudo isto é “o príncipe deste mundo”. Ultimamente tem-se esforçado para quebrar a possibilidade de continuarmos a utilizar a capela católica. Outras denominações religiosas se apresentam reclamando os mesmos direitos. Fazem mesmo convites a certos reclusos para que impeçam a nossa entrada. Mas Deus está ao leme! Enquanto os outros pedem para serem contra nós, os reclusos tomaram a decisão de escrever

ao director prisional garantindo que eles próprios fariam “guarda de honra” à Igreja Adventista, assegurando protecção a todos os membros que ali se deslocarem.

Prezado leitor: Aqui se encontra o prazer de ser de Cristo. Veja como Deus consegue transformar homens criminosos em guardas do Seu povo! Deus é bom, mesmo muito bom.

Naquele lugar nunca se falou na necessidade de darmos o dízimo. Mesmo se este é um aspecto importante na vida do cristão, não se torna o mais importante como testemunho de Jesus, perante esta população. Mas vejamos como Deus atinge o coração de cada um. Há bem pouco tempo um recluso dirigiu-se à irmã Ilídia Oliveira e pediu-lhe para trazer como dízimo ao Senhor 2.000\$00 do trabalho que tinha realizado. É motivo para dizer, prezado leitor da *Revista Adventista*: Amém!

Haveria muito mais para dizer, mas fica apenas a informação que dois reclusos já terminaram as suas penas e frequentam a nossa igreja em Setúbal. Já trabalham e fazem a sua vida como cidadãos que desejam a liberdade em Cristo Jesus. Em breve sairá um outro grande amigo, por quem também desejamos fazer tudo para que se sinta em família neste mundo pouco reconfortante. Não podemos esquecer o Vítor Hugo, que preenche as reuniões de Sábado à tarde com o dom da música. Em breve vai partir para o Brasil, sua terra natal, mas fica a certeza de que continuará a procurar Jesus no outro lado do Oceano.

E porque não terminar este artigo dizendo: “Aqui chegámos pela fé, confiantes em Deus! A promessa é fiel, não voltaremos para trás! Vamos com Fé!” Maranata!

Jorge Duarte

Pastor auxiliar igreja Coimbra

A Nossa Campanha das Missões

A juventude de Espinho deseja partilhar com todos os leitores da *Revista Adventista*, em especial os jovens, a experiência levada a efeito numa tarde

de domingo, aqui na nossa cidade.

Esperámos que o mau tempo nos abandonasse para podermos trabalhar. A oportunidade chegou e nós, com todos os pormenores planeados antecipadamente e com muito entusiasmo e alegria, saímos ao trabalho. Todos os componentes do grupo «Amizade» se sentiram felizes por poderem testemunhar e le-



var a efeito a campanha de recolha de fundos em favor da A.S.A., que tinha sido já divulgada a toda a população de Espinho através da rádio e de anúncio no jornal.

Com a colaboração de enfermeiras diplomadas, tivemos à disposição de todos duas mesas de avaliação da tensão arterial junto das quais se acercaram cerca de duas centenas de interessados, que passavam junto a nós.

Enquanto um grupo de elementos cantava belas músicas, outros colocavam a Revista apropriada, outros faziam a recolha de ofertas com umas singelas «latinhas» próprias para esse efeito, e ainda, outros devidamente «disfarçados» de marcos do correio, faziam entrega dessas revistas. Foi desta forma simples que a juventude de Espinho realizou a tão conhecida «Campanha das Missões».

Ao findar esta tarde de trabalho missionário, todos em conjunto, no salão da igreja, fizemos o balanço final. O nosso maior objectivo era testemunhar, dar a conhecer a todos a nossa preocupação em ajudar os povos necessitados. Todos juntos, de mãos dadas, convidámos Jesus, tal como fizemos no início, a ser

o nosso Guia. Agradecemos-Lhe todas as bênçãos dessa tarde. Estamos certos que vai continuar connosco. Que Deus continue a inspirar e dirigir todos os que querem trabalhar na Sua obra!

Luzia Alves
Do grupo Amizade

Clube de Tições e Desbravadores da Horta - Açores

Nos meses de Julho e Agosto, os jovens do clube dos Tições e Desbravadores da cidade da Horta estiveram envolvidos com grande entusiasmo em trabalho missionário.

Durante estes meses foram percorridas todas as freguesias da Ilha do Faial e algumas do Pico, para se venderem Revistas *Sinais dos Tempos*, *Saúde e Lar* e Monografias do Tabaco e Droga.

Grandes resultados foram alcançados para assim satisfazer as necessidades destes jovens do clube T/D da Igreja Adventista da Horta na compra de material de campismo e o facto de se terem vendido mais de 500 revistas *Sinais dos Tempos* e centenas de *Saúde e Lar* e Monografias do Tabaco e Drogas é de grande valor missionário.

O Victor, que é o primeiro Tição do Clube da Horta, de 10 anos de idade, só à sua parte ganhou 25.000\$00, o que demonstra verdadeira vontade de vencer.

Foi uma das mais belas experiências que tive com os jovens aqui nesta cidade açoriana e que valerá a pena repetir mais vezes em Portugal. Maranata.

Álvaro Bastos



Grupo de Tições e Desbravadores da Horta - Açores

Igreja de Canelas em Notícia

Correspondendo à sugestão da nossa União, aqui estamos também a dar algumas notícias das actividades da nossa igreja.

Logo no princípio do ano o nosso pastor dirigiu uma convenção do Espírito de Profecia, durante três dias, a qual foi muito concorrida em termos dos nossos membros, prova evidente de que esta matéria continua a interessar bastante os crentes adventistas. Nesses dias, através de diapositivos, de quadros e memorandos históricos, o Pr. Matos trouxe-nos de novo ao convívio com esse sector maravilhoso que é o Espírito de Profecia.

Pouco tempo depois, realizou-se a Semana de Oração que foi muito apreciada pelos nossos jovens à qual eles corresponderam com entusiasmo, não faltando às reuniões noite após noite, ouvindo a mensagem calorosa do Pr. Rogério Nóbrega. A última noite - a da Santa Ceia - fi-



Adelaide do Couto. Com 90 anos ela continua a ser um exemplo na Campanha das Missões.

cou particularmente gravada no nosso coração pela inspiração que nos transmitiu e por nos ter levado realmente para mais perto de Jesus.

Ainda não tinha passado um mês e tivémos o prazer de participar nas comemorações oficiais levadas a efeito pela Junta de Freguesia de Canelas, tendo a nossa Igreja sido convidada a estar presente e a tomar uma parte verdadeiramente significativa. Diga-se de passagem que o excelente entendimento entre as Autoridades locais e a nossa Igreja tem permitido contactos regulares e mutuamente apreciados.

A Campanha das Missões aparecia com a Primavera, e com ela a possibilidade dum trabalho missionário fecundo no exterior, onde os jovens se destacaram, como é hábito, mas onde todos os irmãos deram o seu melhor. Haja em vista a nossa irmã Adelaide do Couto que, com 90 anos de idade, colocou ainda há bem pouco tempo, mais de 40 contos de revistas das Missões. Há mais do que 30 anos que ela é adventista e foi sempre uma pessoa muito corajosa na Campanha, de tal modo que cremos que ela vai colocar as revistas até aos 100 anos.

Também por alturas da Primavera levámos a efeito o Concerto da Páscoa, assim chamado para mais facilmente podermos convidar as nossas visitas a as-

sistirem. O nosso Templo estava nessa noite completamente cheio e com grande número de visitas. Dirigidos pelos nossos irmãos directores dos Coros, foi maravilhoso ver todos aqueles grupos cantarem e tocarem diversos instrumentos no meio duma atmosfera muito espiritual, onde se respirava verdadeira felicidade. Mesmo no final, as luzes apagaram-se. Cada um dos oitenta juvenis e jovens recebeu uma vela, símbolo da luz do Evangelho, e, então, cantaram todos juntos. Foi um momento que ecoou profundamente no coração de todos os presentes.

No Verão - ainda no princípio e antes de tantos se dispersarem para férias - levámos a efeito uma grande saída missionária, sob a direcção do nosso director Ir. Fernando Ferreira, com o objectivo de medição da tensão arterial. Mesas, tendas, aparelhos, folhetos, revistas, tudo foi cuidadosamente preparado, de modo a que pudéssemos ser uma bênção para centenas de pessoas, o que realmente aconteceu, para grande alegria nossa.

A nossa Juventude sonha agora - finalmente - com a construção dum salão condigno para as suas actividades sociais e recreativas. O projecto, feito pelo Ir. Arqº Jales, já se encontra na Câmara de Gaia. A todo o momento, esperamos ter a respectiva autorização. Embora as fi-

nanças não permitam ir de imediato avante com este plano, pois necessitamos de cerca de 6.000 contos, temos fé que iremos alcançar a vitória.

Finalmente registou que duas cerimónias baptismais ocorreram este ano na Igreja e nas quais um bom grupo de pessoas se decidiu por Jesus.

Saudações a todos os leitores.

Joaquim Ferreira

Director do Departamento de Relações Públicas da igreja de Canelas.

S. Mateus: Notícias

Prezados leitores da *Revista Adventista*: A igreja de S. Mateus saúda-vos cordialmente e vem de novo partilhar convosco uma experiência espiritual vivida pelos seus membros.

No Sábado 6 de Agosto de 1994, realizou-se a Dedicção do Tiago Miguel Tavares e a Cerimónia Baptismal dos jovens Fárido Daniel (Dani), Samuel Abreu e Teresa Pinheiro.

Estes três jovens demonstraram publicamente que desejam seguir o caminho de Cristo, o que nos dias de hoje é louvável.

O Dani nasceu e cresceu dentro da Igreja, é um rapaz simpático e alegre, tendo revelado uma segurança enorme na sua decisão.

O Samuel é filho do nosso ancião «Chico» Abreu, imagem de marca da casa. Depois de todas as classes baptismais efectuadas, chegou finalmente a decisão que todos esperavam, principalmente os pais, que podem agora dedicar-se melhor ao «próximo».

A Teresa conheceu a mensagem através do José Machado, que finalmente encontra a sua



Igreja de Canelas



Os três novos irmãos ladeados pelo casal pastoral..

«ajudadora». Foi acompanhada pelo Pr. Júlio Carlos na sua classe baptismal e encontrou um novo rumo para a sua vida, testemunhado na presença de muitos dos seus familiares.

Estiveram presentes muitas visitas que assistiram pela primeira vez a um baptismo de acordo com as normas bíblicas

instituídas por Deus.

O Senhor permita que no futuro continuemos a ter motivo para vos relatar novas conversões.

António Justino de Abreu Moreira

Secretário da igreja de S. Mateus

Tomar - Escola Cristã de Férias

O departamento da Escola Sabatina de Tomar realizou de 18 a 31 de Julho, na Escola Primária n.º 2, no Bairro 1.º de Maio, uma Escola Cristã de Férias, dentro do plano de Evangelização traçado no início do ano.

No dia 18, tudo estava pronto, as monitoras, o material, as salas, tudo, menos crianças; ficámos preocupadas. É verdade que este ano não fizemos publicidade, mas isso não era motivo suficiente; havia consciência do bom planeamento feito e por isso recorremos ao nosso melhor amigo, Jesus, pedindo a Sua ajuda. Começámos o programa apenas com 5 meninos, mas tivemos

a satisfação de ver, nos dias seguintes, mais de 30 crianças que, apesar do trabalho, nos deram uma enorme alegria.

No último dia, 31 de Julho, convidámos todos os pais para uma festa de encerramento, que constou de uma exposição dos trabalhos realizados pelas crianças e de um lanche.

Ficámos felizes, a semente foi lançada naqueles corações pequeninos, e oramos para que ela possa atingir os mais velhos. Às irmãs e ao Pastor, que cada dia nos ajudaram a tornar funcional este programa, o nosso agradecimento.

Maria Eduarda Ribeiro
Igreja de Tomar

Seminário sobre Família em Bogenhofen, Áustria

O sol radiante dos Alpes saudou-nos depois de uma longa noite, passada a percorrer o que foi a antiga Alemanha de Leste. O nosso objectivo era a pequena localidade de Bogenhofen e o seu antigo castelo, onde se realizaria o encontro para pastores e responsáveis do trabalho pela Família na Europa. Situado perto da fronteira da Alemanha com a Áustria, não muito distante da cidade de Salisburgo, este edifício é o mais antigo daqueles que constituem o complexo educacional (Teologia e línguas) da União Austríaca. A propriedade, atravessada por riachos de água tranquila que conduzem a um pequeno lago, está organizada com todo o encanto do país de Mozart.

O seminário que ali se realizou não foi menos imponente. O responsável pela sua organização, Dr. Ronald Strasdownsky (departamental de família da Divisão), tinha conseguido juntar intervenientes do mundo adventista de grande experiência na área da Família: Departamentais da Família da Conferência Geral, Karen & Ron Flowers, o novo presidente da Universidade de Andrews, Dr. Hans-Niels Andreasen, e, uma vez que o seminário se dirigia às duas divisões europeias, contou também com a presença de professores de Newbold, como o Dr. Michael Pearson (Deão do departamento de Teologia e o Dr. Jeff Brown, assim como departamentais e conselheiros matrimoniais de várias uniões europeias. As conferências romena, eslovena e da ex-Jugoslávia também participaram, revelando o inte-

ressante e intenso trabalho feito em prol da família naqueles países.

Ao todo, éramos cerca de 70 participantes, que de 4 a 8 de Setembro, pudemos ouvir e trocar impressões sobre questões tão pertinentes como o divórcio (que nos Estados Unidos afecta metade dos casamentos), a coabitação (que se tornou uma prática normativa) a homossexualidade (que se faz representar por um grupo anónimo com uma revista trimestral), o incesto, a violação, a masturbação e outros desvios do plano original de Deus, e que afectam também a igreja - ou não estivesse ela no mundo!

Na terceira noite, na sua sessão plenária, tivemos oportunidade de apresentar o estudo que estamos a levar a efeito na nossa Divisão sobre a *Coabitação e o Futuro da Família*. Foi o contributo de Portugal para um seminário que se queria verdadeiramente internacional.

Uma pergunta nos interpelava permanentemente: como restaurar essa imagem divina tão destruída pelo pecado no meio dos desafios da vida moderna, da pressão do meio ambiente e dos meios de comunicação de massa? «Hoje um anúncio de iogurte pode ser mais provocativo do que foi a capa da revista *Playboy* em 1954», afirmou Karen Flowers, numa das apresentações que fez com o seu marido... Como podemos nós, como igreja, ajudar os nossos membros e não só, a protegerem-se contra essa invasão destrutiva?

Não houve soluções simples e baratas para questões tão complexas, mas uma coisa ficou explícita: algo tem que ser feito, e rapidamente, se queremos preservar a vitalidade e identidade de um povo especial que se prepara para ver Jesus voltar. A humanidade necessita encontrar um lugar harmonioso e acolhedor. Amando de verdade, sem perder de vista o objectivo para

o qual existimos: deixar que se recupere a imagem de Deus na Humanidade, em vez de rebair Deus ao nível do homem.

Qual poderia ser um balanço preliminar sobre o que nós estamos a fazer rumo a esse objectivo? Talvez começar, para já, pela *nossa sala de cinema privada*, isto é, a nossa casa, onde, programas sem fim (em episódios ou doses únicas) nos ensinam com todos os detalhes a técnica do adultério «bem sucedido». Esta, entremeada pela publicidade barata com o auxílio da pornografia, vai-nos formatando a mente, tornando-nos consumi-

dores assíduos do produto publicitado.

Outra proposta que nos chega centra-se na técnica da sublimação: substituir o medíocre pelo muito bom: Que tal um seminário de Família na igreja local neste fim de ano em que o mundo o consagrou como Ano Internacional da Família (1994)?

Para se ter uma família feliz, é preciso ter tempo, dedicação, oração, tempo para rir e partilhar. Que faremos com as nossas famílias?

Anne e Luís Nunes
Igreja do Barreiro

Aguardando a Ressurreição

José Francisco Gomes Pinhal*

Faleceu no dia 1 de Dezembro de 1993 o nosso querido irmão em Cristo **José Francisco Gomes Pinhal**. Tinha 66 anos.

Todos sentimos a falta da sua delicadeza e amabilidade, mas aguardamos com esperança e coragem o dia glorioso do regresso do Senhor, no qual reencontraremos o nosso irmão.

Sempre desempenhou com seriedade e brio profissional o cargo do tesoureiro para o qual foi eleito. Como homem, como crente, como amigo, a igreja de Oliveira do Douro sempre sentirá profundo reconhecimento.

Podemos afirmar, tal como Jesus perante Lázaro: «José Pinhal, o nosso amigo dorme, mas vou despertá-lo do sono.» (João 11:11).

A toda a sua família, amigos, e sobretudo à sua esposa, esti-

mada irmã Cecília, o nosso carinho e amor cristãos.

«Não quero porém irmãos que sejais ignorantes acerca do que já dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras» (I Tessalonicenses 4:13, 14, 18).

Paulo Renato Garrochinho

Pastor da igreja de Oliveira do Douro e Matosinhos

* Recebida em devido tempo, esta notícia, por lapso, ainda não tinha sido impressa.

Vicente Garção Barreto Ramalho

É com grande mágoa que anunciamos o falecimento do ancião da igreja de Portalegre, o irmão **Vicente Garção Barreto Ramalho**, que contava com 79 anos. Após breves internamentos hospitalares, adormeceu serenamente no Senhor, rodeado por familiares e amigos, em sua própria casa, no dia 3 de Julho de 1994, por volta da meia noite. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Portalegre. Apesar do curto espaço de tempo para informar o seu falecimento, foram muitos aqueles que estiveram presentes para lhe prestarem a última homenagem nesta terra. De salientar a presença do pastor Mário Cabral e esposa, de Vila Real. No cemitério, o pastor Mário Cabral dirigiu-nos na última oração.

O irmão Vicente era ainda jovem quando abraçou a fé e a partir desse dia foi sempre um grande colaborador da igreja de Portalegre. Apesar de grandes tragédias lhe terem acontecido

durante a sua vida, nunca abandonou a fé. Durante a sua doença, soube suportar o sofrimento com paciência, resignação e confiança total em Deus. Dias antes de falecer, após a oração do seu pastor, também ele quis orar. Orou e intercedeu por cada um dos presentes que o haviam vindo visitar, mencionando cada um pelo seu nome. Isto comoveu a todos, até mesmo aqueles que não eram adventistas. Que a sua última intercessão e o seu último testemunho possam produzir frutos para a vida eterna.

À esposa, irmã Caetana Garção, e a todos os demais amigos e família adventista, apresentamos os nossos sinceros pêsames. Confiamos no poder de Deus para o ressuscitar no último dia, para de novo o tornarmos e saudar e a abraçar.

Carlos Nobre Cordeiro
Pastor de Portalegre, Nisa e
Ribeira de Nisa

Maria de Lurdes Moreira da Gama

Após curta mas dolorosa doença de cerca de dois meses e meio, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra, em 6 de Maio de 1994, esta nossa prezada irmã. Era natural de Castelo Branco onde nascera em 14 de Janeiro de 1932. Conheceu a mensagem Adventista no sanatório do Caramulo, por intermédio da irmã Ester Simões Vieira, tendo sido baptizada em 22 de Agosto de 1959 pelo pastor Manuel Leal. Foi colportora durante algum tempo, na área do Porto, onde fez muito bom trabalho, sobretudo em contactos missionários, pois ainda hoje existem alguns frutos desse seu trabalho, nomeadamente uma irmã na igreja do Porto, que se baptizou por seu intermédio.

Como nunca casara, vivia sozinha, mas era uma pessoa de fino trato e uma verdadeira cris-

tã. O seu funeral realizou-se no Sábado seguinte, para o cemitério de Alcarraques, localidade a escassos quilómetros de Coimbra, por ela mesma, ainda em vida, ter manifestado o desejo de ali ser sepultada, por achar aquele lugar mais tranquilo e apropriado ao repouso dum filho ou filha de Deus, até que o Senhor Jesus Cristo volte em glória para ressuscitar os Seus santos para vida eterna e imortal. Creio que a esta irmã se aplicam apropriadamente as palavras. «Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam» (Apoc. 14:13).

M. N. Cordeiro
Pastor da Igreja de Coimbra

ÍNDICE 1994

Não inclui a secção mensal de notícias, nem o número de Novembro, dedicado à Semana de Oração, com o título: «Construindo Famílias: precisamos que Deus o faça!»

Anénoma-do-mar [hist. inf.]. *Bonnie Kotter*. Ab., p. 16.
 António Dias Gomes, Pastor. Fv., p. 20.
 Apelo [poesia]. *Fátima Matos*. Jn., p. 2.
 Bíblia aberta em Portugal, Uma. *Pedro Brito Ribeiro*. St., p. 19.
 Bíblias para África, Ma., p. 16.
 Campanha de divulgação da RA. Ab., p. 4.
 Casamento feliz, Um. *Ada e Emílio Garcia-Marenko*, Ag., p. 7.
 Castigos e bênçãos no contexto do 2.º Mandamento. *J. M. de Matos*. Ab., p. 8.
 Cidade fantasma de Huambo, Na. *Edwin Ludesch*. Ma., p. 8.
 Ciência e Oração. *Pedro Brito Ribeiro*. Jn., p. 13.
 Conferência Geral da Igreja Adventista: Utrecht 95. *E. Amelung*. Ma., p. 20.
 Conseguir o sucesso [entrevista a John Graz]. *Ezequiel Quintino*. Ag., p. 14.
 Conselho Anual da União Portuguesa. Ja., p. 13.
 Contributos de uma crítica sobre seitas, Os [edit.]. *J. Dias*. Ma., p. 3.
 Corda que entrelaça toda a Humanidade, A. *William Johnsson*. Ag., p. 5.
 Coreia do Norte. *Charles R. Taylor*. Mr., p. 6.
 Cristo é a solução [entrevista a A. Bullón]. *Ezequiel Quintino*. Mr., p. 14.
 Cultos de Sábado através da Rádio Mundial Adventista. *Andrea Steele*. Ja., p. 12.
 Curso de Formação Permanente para Membros da Igreja. *Ernesto Ferreira*. Jn., p. 15.
 Dá-me Jesus [Guilherme Miller]. *James R. Nix*. Ma., p. 5.
 Definindo o que é uma congregação. *Robert S. Folkenberg*. Ag., p. 20.

De sacerdote franciscano a pastor adventista. *José Carlos Costa*. Ab., p. 10.
 Desafios da evangelização nos Açores. *J. Dias*. Ab., p. 10.
 Dia das Expições no Santuário Israelita, O. *Teófilo Ferreira*. Ot., p. 8.
 Divisão Euro-Africana em Utrecht, A. *John Graz*. Dz., p. 20.
 Dois marcos históricos da Igreja Adventista a lembrar em 1994 [Edit.]. *J. Dias*. Jn., p. 3.
 Dotados para a Obra [Edit.]. *J. Dias*. Fv., p. 3.
 Dr. Roy B. Parsons. *Edith Azevedo Costa*. Ja., p. 20.
 Endereços das igrejas e salas de culto. St., p. 24.
 Escutar Jesus. *Pedro Fonseca*. Ab., p. 5.
 Estónia - a igreja que as bombas não puderam destruir. *Lilya Wagner*. Mr., p. 10.
 Estrangeiro dentro das tuas portas, O. *Borge Schantz*. Fv., p. 7.
 «Eu sei que Deus vos enviou». *José Carlos Costa*. Jl., p. 13.
 Família é um verbo... porque é acção. *Bryan Craig*. Ag., p. 11.
 Freira encontra a Jesus, Uma. *José Carlos Costa*. Jn., p. 7.
 «Guarda, que houve de noite?» *Pedro Brito Ribeiro*. Ot., p. 20.
 Herança de grande valor: descanso para o homem moderno, Uma [Edit.]. *J. Dias*. Jl., p. 3.
 Herança de que devemos orgulhar-nos, Uma [Edit.]. *Robert S. Folkenberg*. Ot., p. 3.
 Igreja ou movimento? *Paulo Renato Garrochinho*. Ot., p. 18.
 Implantação do Adventismo em Portugal [Edit.]. *J. Dias*. Mr., p. 3.
 «Importa que profetizes outra vez». *Pedro Brito Ribeiro*. Ot., p. 20.
 José Bates. *James Joiner*. Jl., p. 6.
 Lar [poesia]. *Maria Sales*. Ag., p. 2.

Lausana 94: Congresso Internacional de Jovens [entrevista a John Graz]. Ma., p. 14.
 Lei e conhecimento do pecado. *Paulo Renato Garrochinho*. Mr., p. 12.
 Lições da nossa história, As [Edit.]. *J. Dias*. St., p. 3.
 Livro dos livros [poesia]. *Cândida Cordas*. Ab., p. 2.
 Luz continua a brilhar, A. *Robert S. Folkenberg*. Ot., p. 11.
 Luz do Evangelho brilha entre os ciganos, A. *Francisco Monteiro da Silva*. Ja., p. 9.
 Maior campanha missionária de cada ano, A [Edit.]. *J. Dias*. Ab., p. 3.
 Mais de 2000 encontram a Jesus em Moçambique. *José Carlos Costa*. Ma., p. 15.
 Maranata [poesia]. *João Francisco Gavinho Santos*. Dz., p. 2.
 Mestre está cá e chama-te, O [poesia]. *Maria Sales*. Mr., p. 2.
 Meu presente para Anita, O. *Robert S. Folkenberg*. Ab., p. 7.
 Minha vida mudou muito, A [Hora tranquila]. *Bárbara Bartocci*. Ab., p. 15.
 Ministério em favor da família, Um. *Daniel Esteves*. Ag., p. 9.
 Nações Unidas condecoram a Igreja Adventista, As [Edit.]. *J. Dias*. Ag., p. 3.
 Natal 1994: Ajuda a S. Tomé e Príncipe. *J. Dias*. Dz., p. 8.
 Nossas escolas dão fruto [testemunho]. *Maria Glória Meinedo Marques*. Jl., p. 14.
 Observância do Sábado, A. *Ellen G. White*. Jl., p. 8.
 Oração do Equilíbrio [poesia]. Ab., p. 6.
 Oração da manhã [poesia]. Ma., p. 2.
 Parábola da Esperança, A. *Marcos de Benedicto*. Fv., p. 5.
 Pontos de partida de uma teologia do Sábado, segundo Gén. 2:1-3, Os. *J. Mager*. Jl., p. 15.
 Pioneiros [poesia]. *Maria Sales*. St., p. 2.

Povo da Profecia, O. *Robert S. Folkenberg*. Dz., p. 6.
 Pregação bíblica: precisa-se! *Robert S. Folkenberg*. Jn., p. 5.
 «Prepara-te ó Israel para te encontrares com o teu Deus». *Pedro Brito Ribeiro*. Ja., p. 7.
 Preservando os laços familiares. *Manuel Garrido*. Ag., p. 12.
 Primeiros passos de Clarence E. Rentfro em Portugal. *Ernesto Ferreira*. St., p. 7.
 Prossigo para o alvo [Edit.]. *J. Dias*. Ja., p. 3.
 Quando vem Jesus? *Guilherme Miller*. Ot., p. 2.
 Rádio Mundial Adventista e a pregação do Evangelho, A. *Andrea Steele*. Fv., p. 16.
 Receita para um Ano Novo feliz. *Robert Pierson*. Ja., p. 2.
 Reflexões e Perspectivas. *J. Dias*. Ja., p. 16.
 Renovação e reconsecração. *Robert S. Folkenberg*. Mr., p. 5.
 Sábado, O [leitura responsiva]. Jl., p. 2.
 Sessões Administrativas e Planeamento Evangélico. [Edit.] Dz., p. 3.
 Sociedade portuguesa nos finais do séc. XIX e princípio do séc. XX, A. *Víctor Alves*. St., p. 12.
 Súplica [poesia]. *Correia Leite*. Fv., p. 2.
 Utrecht 95 está cada vez mais próximo. *John Graz*. Jn., p. 8.
 Validade e perenidade do Sábado. *M. N. Cordeiro*. Jl., p. 11.
 Visita do Presidente da Conferência Geral [entrevista]. *M. R. Baptista*. Ja., p. 5.
 Viver sacrificial. *Robert S. Folkenberg*. Fv., p. 15.
 Vós sois as minhas testemunhas. *J. Morgado*. St., p. 14.
 90.º Aniversário da Obra Adventista em Portugal. *Charles E. Rentfro*. St., p. 5.
 1844: Um marco miliário na História da Salvação. *Ernesto Ferreira*. Ot., p. 4.
 Cadernos JA
 N.º 11 - Fevereiro
 N.º 12 - Junho
 N.º 13 - Dezembro

A DIVISÃO EURO-AFRICANA EM UTRECHT



**A nossa
Divisão vai
estar
largamente
representada
na próxima
sessão da
Conferência
Geral a
realizar na
Holanda. Uma
oportunidade a
não perder.**

Utrecht será, de 29 de Junho a 8 de Julho, o centro das atenções dos adventistas de todo o mundo. O coração da Igreja vai bater ao ritmo das reuniões desta assembleia, que só se reúne de cinco em cinco anos, e será constituída por delegados e visitantes de mais de 180 países.

Os quatrocentos mil membros da nossa Divisão Euro-africana serão representados por 135 delegados das diversas Uniões, entre os quais, 25 de Angola e Moçambique, 20 da Alemanha, 2 da Áustria, 5 da Suíça, 26 da República Checa, da Eslovénia, Bulgária e Roménia, 16 da França, Itália, Espanha e Portugal. Estarão também presentes os responsáveis da Divisão e delegados das nossas instituições. Todos os delegados participam nos debates e votações. Os que estiveram em Indianápolis, lugar da última Conferência Geral, lembram-se, certamente, da activa participação dos delegados da nossa Divisão. É importante que desta vez a nossa participação seja também significativa. Penso, por exemplo, em Christian Schäfer e Holger Teubert, que terão a responsabilidade de receber os jornalistas não adventistas.

Menos activos, mas de importante presença, serão os visitantes das diversas Uniões. Esperam-se cerca de 10.000 dos territórios europeus. Para os que não receiam os dormitórios em camarata, há preços bastante baixos, extremamente apelativos. Este é um acontecimento que não terá lugar outra vez na Europa senão daqui a vinte anos. Por isso, nunca é demais animar cada crente a nele participar.

Stands e vídeo

Um dos lugares mais visitados será, sem dúvida, a exposição. Nós, Divisão Euro-africana, teremos vários stands. Haverá um em que as Uniões poderão participar, cada uma por seu turno. Será distribuído um número especial da *Revista Adventista*, nas diferentes línguas. As Uniões terão, assim, oportunidade de se darem a conhecer. Os territórios africanos beneficiarão de um lugar fixo. As instituições escolares e de saúde são convidadas a preparar o seu próprio stand e a publicar um folheto para ser largamente distribuído.

Nesta grande exposição, o que não falta é espaço. Cada visitante terá o privilégio de descobrir a inimaginada extensão do mundo adventista, através das suas inúmeras actividades.

Os livros das nossas editoras serão vendidos todos num único stand. Será, certamente, uma excelente ocasião para alcançar um público fora dos nossos mercados habituais. Os livros em espanhol, português e francês interessarão a visitantes dos cinco con-

tinentes. As obras em alemão serão bem úteis aos muitos adventistas de língua alemã que estarão em Utrecht. Será uma óptima oportunidade de mostrar o carácter universal da nossa Divisão.

Haverá uma sala especial destinada ao vídeo. De manhã à noite, em programa contínuo, serão projectados programas em várias línguas. Será uma excelente ocasião para a nossa Divisão, em que se falam tantos idiomas.

O estúdio «Agence Image», que realiza as nossas reportagens e trabalha para nós há vários anos, difundirá as nossas produções.

Soirée Euro-africana

O acontecimento mais visível será, evidentemente, a *soirée*, espécie de serão festivo em que serão apresentadas as Divisões, os seus territórios e experiências mais marcantes. A da nossa Divisão será no domingo, dia 2 de Julho e disporemos de 30 minutos. Os representantes de cada delegação abrirão o programa com um desfile, em que não faltarão os trajes típicos e as bandeiras. Seguir-se-á um vídeo de 15 minutos. O tema escolhido foi: *Cinco anos depois!* A ideia original era comparar a situação actual da Igreja Adventista nos ex-países comunistas com a que conhecemos depois da queda do muro de Berlim. Mas vamos ser obrigados a alargar este relatório a outras regiões. Depois desta reportagem, os dirigentes das Uniões de Angola e Moçambique serão entrevistados.

O melhor cartão de visita que a nossa Divisão poderá oferecer em Utrecht será a presença dos nossos membros. O seu comportamento, o seu bom espírito e o seu interesse pela vida de Igreja mundial será a nossa melhor assinatura. A maioria dos visitantes virá das Uniões que compõem a nossa Divisão. Somos nós que, de certa maneira, faremos um pouco a atmosfera. Oxalá ela seja calorosa e fraternal. Que os muitos *clichés*, nem sem positivos, sobre os adventistas da Europa, adormecidos e mundanos, sejam totalmente desmentidos e desfeitos. É certo que o centro de gravidade do Adventismo não é a Europa, mas quem poderá negar o extraordinário papel dos europeus na Igreja de ontem e de hoje, ou duvidar daquele que desempenhará na Igreja de amanhã?

Esta assembleia que, pela segunda vez da sua história, se realiza fora dos Estados Unidos e na Europa, oferece-nos a oportunidade de afirmar que a Igreja Adventista está bem viva no nosso continente.

John Graz

Departamento de Comunicação da Divisão Euro-africana.